Anno VII — Ovar, 3 de Novembro de 1901 — Numero 328

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇOES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 2 de novembro

ELEIÇÕES CAMARARIAS

Lista apresentada ao suffragio pelo partido regenerador

Vereadores effectivos

Affonso José Martins—commerciante e proprietario
Antonio dos Santos Sobreira—notario e proprietario
Francisco Marques da Silva—presbytero e proprietario
Francisco d'Oliveira Lopes—proprietario
José Pinto Fernandes Romeira—commerciante e proprietario
José Rodrigues d'Oliveira—proprietario
Manoel Joaquim Rodrigues—pharmaceutico e proprietario.

Vereadores substitutos

Antonio Andrade da Rocha—commerciante
Antonio Bernardino de Carvalho Santos—proprietario
Francisco Ignacio Ferreira Soares—proprietario
Joaquim Pereira de Rezende—presbytero e proprietario
José Maria Rodrigues da Silva—commerciante e proprietario
Manoel André d'Oliveira Junior—proprietario
Manoel d'Oliveira Gomes Ravazio—commerciante.

O centro regenerador de Ovar, em reunião extraordinaria effectuada no domingo passado, a convite da sua commissão executiva, approvou por acclamação a lista supra mencionada, ahi apresentada por um dos seus mais graduados membros, para a gerencia dos negocios municipaes no triennio que ha-de decorrer de 1902 a 1904 e resolveu, após ligeiras acclarações de alguns dos membros da assembleia sobre o futuro programma administrativo-camarario, recommendal-a aos eleitores do concelho.

Pela nossa parte, na qualidade de humilimo orgão d'esse partido, damos todo o appoio á lista escolhida e tambem a recommendamos aos nossos correligionarios, não só porque a vêmos organisada por cavalheiros assás conhecidos, cujo passado nos dá jus a acreditar na sua honestidade e incontestavel honradez, mas tambem porque estamos conscios de que a sua reconhecida actividade será proficuamente empregada em pról do concelho, a cuja administração será dada uma nova orientação attinente quer ao seu maior e progressivo desenvolvimento material quer ao bem estar dos municipes.

Eis o motivo porque nos ufanamos com os nomes dos candidatos escolhidos e nos regosijaremos com o seu triumpho.

O sr. João Franco e os accordos

Em resposta a um *suelto* da «Tarde» vem o orgão mais saliente do sr. João Franco declarar que jámais combatera a alliança das opposições contra o governo; e, como consequencia d'essa ordem de ideias, affirmar que ninguem se deve espantar de ámanhã, nas eleições camararias, vêr-se triumphar uma lista *franco-progressista*, eis que sómente accordos do governo com as opposições se devem repudiar como indecorosos. Como os tempos mudam e com elles as ideias dos nossos homens publicos!

Quando em 1894 ao sr. João Franco, o ambicioso renegado do partido regenerador, se achava confiada a pasta do reino, não via aquelle estadista os negocios politicos pelo prisma por que hoje os deseja vêr. E' do dominio do paiz inteiro a condemnavel direcção que s. ex.ª deu á politica em alguns districtos, entre os quaes merece especial menção o de Aveiro, aonde, mancommonando-se com os seus inimigos, entendeu vibrar um golpe mortal nos correligionarios do governo em que militava com menospreso das suas mais peremptorias declarações de lealdade partidaria.

Em Ovar attingiu o zenith essa infedilidade chegando, (tal o cumulo do subjugamento de s. ex.ª ás ordens dos seus adversarios) a nomear, durante o acto eleitoral, administrador do concelho um dos chefes progressistas d'esta localidade.

E é o sr. João Franco o paladino da immoralidade politica, quando governo, que vem agora clamar na sua imprensa contra os accordos do governo e combater em pról dos das opposições!

Mas aonde está a sua auctoridade moral para tal attitude?

Quem tem telhados de vidro poupa os do visinho e o sr. João Franco, sob este ponto de vista, não os tem de vidro que ainda offerecem alguma resistencia, mas de lama.

Para que carece o chefe da patrulha do accordo das opposições?

FOLHETIM

A Arlesiana

—«Está bem!—disse o patrão Estevão depois de ter lido as cartas:—queira entrar para beber um copo de vinho».

O homem respondeu:

—«Muito obrigado! tenho mais tristeza que sêde».

E partiu. O pae entra impassivel; retoma o seu logar á meza e o banquete acaba alegremente...

N'essa tarde, o patrão Estevão e o filho foram juntos para os campos. Ficaram muito tempo por fóra; quando voltaram a mãe esperava-os ainda.

—«Mulher—disse o camponez, trazendo-lhe o filho—beija-o; é muito infeliz...»

João nunca mais fallou na Arlesiana. Comtudo, amava-a sempre, ou mesmo mais do que nunca, desde que lh'a tinham mostrado nos braços de um outro. Sómente era muito altivo para não dizer palavra, e foi isso o que matou o pobre rapaz!

A's vezes, passava dias inteiros, só, n'um canto, sem se mexer. Outras, atirava-se á terra com raiva e dava cabo, n'um dia, elle só, do trabalho de dez cavadores... E quando á tarde chegava, tomava pela estrada de Arles e marchava para diante até que via subir no occaso as torres cinzentas da cidade. Então voltava. Nunca ia mais longe.

De o vêr assim, sempre triste e só as pessoas da casa nem sabiam o que haviam de fazer. Receiava-se uma desgraça... Uma vez, á meza, a mãe, com os olhos arrazados de lagrimas, disse-lhe:

—«Pois bem! escuta, João, se tu assim mesmo queres casar com ella, nós damos-te o nosso consentimento...»

O pae, cheio de vergonha, baixava a cabeça. João disse que não e sahiu.

A partir d'este dia, mudou de habitos de vida, affectando estar sempre alegre, para tranquillisar os paes.

Viam-n'o pelos bailes, pelos cafés, pelas descamisadas. Quando chegou a festa de Fonvieille, foi elle quem dirigiu as danças.

O pae dizia:

—«Está curado».

A mãe, essa, tinha sempre receios e mais do que nunca vigiava o filho. João dormia com o irmão mais novo; e a pobre velha mandou armar uma cama ao lado do quarto d'elles...

Chegou a festa de Santo Eloy, o patrono dos fazendeiros.

Grande alegria em toda a casa. Houve de um vinho velho, precioso, para toda a gente; e vinho novo, como que chovesse. Depois foguetes, fogos de côr e de artificio, lanternas de côr... Viva Santo Eloy! O irmão mais novo queimava a blusa nova... O proprio João tinha um ar contente; queria obrigar sua mãe a dançar; a pobre mulher chorava de felicidade...

A' meia noite toda a gente se deitou, toda a gente tinha necessidade de dormir... Só João é que não dormia. O mais novo é que contou depois que elle tinha levado toda a noute a soluçar... Ah! affianço-lhes que o rapaz estava deveras atacado...

No dia seguinte, alli pela madrugada, a mãe sentiu alguem atravessar o quarto a correr. Teve como que um presentimento:

—«E's tu, João?»

—João não respondeu: estava já na escada.

Depressa, muito depressa, a mãe levanta-se.

—«João, onde é que tu vaes?»

Elle sóbe para o sotão; ella corre atraz d'elle.

—«Meu filho, em nome do céo!»

Elle fecha a porta e corre o ferrolho.

—«João, meu querido João, responde-me; o que é que tu vaes fazer?»

A's apalpadellas, com as velhas mãos que tremem, procura a tranqueta. Ouve-se uma janella que se abre, o ruido de um corpo sobre as pedras do pateo, e é tudo...

O pobre rapaz tinha dito:

—«Amo-a muito... Vou-me embora».

Ah! miseraveis corações que nós somos.

Custa a crêr que o desprezo não possa matar o amor!...

N'aquella manhã a gente da aldeia perguntou quem gritava d'aquelle modo, lá para baixo, do lado da quinta do Estevão...

Era no pateo, diante da meza de pedra coberta de orvalho e de sangue, que a mãe completamente núa chorava com o filho morto sobre os braços.

Alphonse Dandet.

Então o regulo de *Alcaide*, que affirmava que só uma lei *ad hominem* o poderia impedir de revelar a sua grandiosa força partidaria na eleição de deputados, necessita de se alliar com os seus justamente irreconciliaveis inimigos para vingar duas duzias de eleições municipaes que tantas serão aquellas em que poderá triumphar?

Afinal é o proprio estadista e os seus correligionarios que estão de ante-mão, revelando a sua impotencia; e, para evitar pleno fiasco, defendendo a alliança das opposições no intuito de poder, pelos seus orgãos, affirmar que triumpharam em alguns concelhos.

Triste triumpho tão inhabilmente preparado por quem, á falta de força propria, se soccorre na opposição dos mesmissimos expedientes de que lançou mão no governo e que tem o arrojo de, defendendo aquelles, combater estes, a que representa a sua inevitavel condemnação como politico.

Vandalismo

E' assustador, medonho, o devaste dos pinheiraes do paiz.

Do norte ao sul de Portugal, em todas as estações dos caminhos de ferro, em todos os portos de mar, em todos os pontos de embarque, emfim, se depara com uma infinidade de montes de tôros de pinheiro com destino aos paizes estrangeiros e especialmente á Inglaterra.

Urge tomar providencias e providencias sérias sobre o caso, que é gravissimo.

Ainda se póde salvar alguma coisa, mas se se continúa no marasmo que até aqui se tem estado, o paiz, dentro em breve, não possue uma d'aquellas arvores, que constituiam uma das suas principaes riquezas.

A ganancia do dinheiro por parte dos vendedores de pinhaes, a febre dos lucros que esses tresloucados *commerciantes* d'este novo genero de commercio contam auferir, levam-n'os a uma lucta medonha, arrastam-n'os á miseria.

O pinheiro era o combustivel usado no paiz, quer para as grandes fabricas, quer para o uso domestico. O pinheiro era a madeira que se empregava em toda a especie de construcções. D'aqui a pouco, não se pondo côbro a este devaste espantoso, vandalico, o que havemos de fazer?

Importarmos do estrangeiro esta madeira?

Por que preço?

E os estrangeiros são tão idiotas, como nós, que vão desterrar os seus pinheiraes para nos acudir ás nossas necessidades.

Não, por certo, porque só Portugal, infelizmente, é que é um paiz de doidos.

Em Ovar, por exemplo, já se vae sentindo e bem, a falta de pinheiraes.

Quando os havia, pagava-se a 1$800 e a 2$000 réis cada carro de rachões; hoje custa cada carro 3$000 réis e mais!

A matta municipal, immensa, como era, foi convertida pelas administrações nefastas, de tão triste memoria, n'um extenso areal, n'um deserto sem fim, obrigando, talvez, para evitar o roubo desenfreado, do pouco que resta, a sua demolição; e a maior parte dos *compradores* dos seus collossaes pinheiros, tambem os transformaram em tôros, para os estrangeiros, inglezes especialmente, se aproveitarem d'elles para o papel e mais industrias em que se pódem empregar, para depois nos impingirem esses artefactos por um custo fabuloso.

Mas esses patetas que hoje imaginam fazer um negocio de grande vantagem, não olham para o dia d'ámanhã. Pois não veem que ámanhã precisam, exactamente, para seu uso, do que hoje vendem, e que os lucros auferidos se vão por agua abaixo, e, talvez ainda mais alguma coisa?

Bem haja o nosso collega *O Seculo* em ter, por mais d'uma vez, gritado contra o vandalismo, que outro nome não tem o devaste doido dos nossos pinheiraes, hoje, na sua maior parte, transformados em desertos, e pedimos-lhe que continúe, porque, d'este cantinho do reino, a nossa fraca voz fará côro com a sua, que é vibrante, auctorisada.

NOTICIARIO

Dia de finados

Passou hontem o dia em que a Egreja Catholica commemora os *fieis* defuntos n'uma solemnidade religiosa que a todos os christãos se impõe pela lugubre imponencia do acto que se recorda. A concorrencia de pessoas, vestidas de luto em piedosa e sincera romagem ao cemiterio d'esta villa, foi extraordinaria, pois todos, grandes e pequenos, pobres e ricos, desejavam tapetar de flôres quer os faustosos jazigos quer as humildes pedras tumulares que encerram os restos dos seus queridos mortos.

Todos, arrastados pela mesma ordem de sentimentos e dominados pela mesma dôr, alli estavam, d'olhos marejados de lagrimas, erigindo pequenos altares e desfolhando singelas e viçosas flôres sobre a cabeceira dos entes que em vida lhes foram mais caros.

Era um espectaculo admiravel de respeito e de tristeza o que se presenceava no dia *dos mortos* dia de luto universal. Perante esse espectaculo não houve crenças nem principios por mais avançados que fossem que excluissem o culto e a reverencia por aquelles a quem eram tributados.

Todos se congrassaram n'essa sublime adoração. E nós que consideramos a veneração dos mortos como uma sublime religião tambem lhes tributámos, na nossa visita, o culto de que são dignos.

Estrada

Já principiaram na segunda-feira passada os trabalhos de reparação da estrada districtal n.º 61, no troço da Ribeira d'Ovar a Carvoeiro, entre os kilometros 2 e 3, isto é, da Ponte de João de Pinho em direcção ao sul. Esses trabalhos consistem, por ora, na terraplanagem do solo para se formar a caixa da estrada e no aproveitamento do calhau das vermas, devendo, muito brevemente, proceder-se ao empedramento respectivo, pois que já foi arrematado o fornecimento de pedra britada, destinada pela direcção das Obras Publicas do districto d'Aveiro para esta reparação.

Furadouro

Não obstante o mar não ter permittido durante a semana o trabalho da pesca, é certo que foi extraordinaria a concorrencia áquella praia no dia de *todos os Santos*, notando-se, no decurso do dia e mórmente á tarde, grande animação á beira-mar. Ha muito, que n'esta epocha, não se nota a grande quantidade de banhistas que este anno ali se vêem, devido, talvez, ao facto das colheitas e vindimas só permittirem aos lavradores fazerem tão tardiamente o uso pos banhos.

As noites, d'um luar esplendido, passam-se admiravelmente, pois grupos enormes de *guapos Maneis* e *salerosas Marias*, percorrem as ruas da praia, cantando, dançando, e esturdiando a valer, a valer, n'uma alegria estonteante.

Assim é que se leva a vida. Tudo o mais é uma historia.

Estudantes

Em goso das ferias dos Santos, vieram passar com suas familias estes tres dias, alguns estudantes, nossos patricios, das escolas superiores e dos lyceus, os quaes regressam ámanhã ás respectivas cidades, onde frequentam aquelles estabelecimentos scientificos.

Notas a lapis

Encontra-se em Espinho, a uso de banhos, o nosso muito dedicado amigo, correligionario e importante capitalista, José d'Oliveira Lopes, da freguezia de Vallega, d'este concelho.

—Em Coimbra, e em tratamento com o eminente clinico dr. Daniel de Mattos, lente da universidade, encontra-se o nosso bom amigo e patricio, Francisco Costa, que tenciona regressar brevemente a Espinho, onde reside. Que venha curado, são os nossos desejos.

—De regresso de Monsão, encontra já entre nós, o snr. Apolinario José da Silva, nosso sympathico amigo.

—Chegou do Pinheiro da Bemposta, Manoel Barboza de Quadros, nosso dedicado amigo.

—Passa incommodado em Coimbra, com um abcesso o academico e nosso amigo Zepherino Ferraz a quem desejamos rapidas melhoras.

—Passaram respectivamente nos dias 28 e 29 do findo mez de outubro os anniversarios natalicios dos nossos particulares amigos Manoel Gomes Dias e dr. João Maria Lopes; e no dia 31 o da ex.ma snr.ª D. Maria Amelia Araujo d'Oliveira Cardoso. Hoje passam tambem os seus anniversarios a ex.ma snr.ª D. Irene Ferraz e a menina Isolette, filha do nosso amigo João Coelho. Parabens.

—Tem estado gravemente doente com uma bronco-pneumonia o nosso amigo e assignante, José Antonio Ferreira, digno commandante da secção fiscal d'esta villa, achando-se felizmente quasi restabelecido, por cujo motivo o felicitamos.

Novo estabelecimento de instrucção

Realisou-se, no dia 21 do findo mez de outubro, a abertura de um novo estabelecimento de educação de meninas na cidade do Porto, sob a direcção da ex.ma snr.ª D. Sancha Lagôa, esposa do nosso particular amigo Vieira Lagôa. O novo collegio que tem a denominação de *Nossa Senhora da Guia*, acha-se installado n'um magnifico palacete á rua de Santa Catharina, vastissimo e de esplendidas condições hygienicas, sendo todas as suas vastas dependencias repletas de ar e luz.

Este collegio, a cuja frente se encontra uma senhora de fino trato, propõe-se ministrar ás suas alumnas uma complexa educação litteraria, scientifica, artista, moral, religiosa, domestica, attendendo assim a todas as necessidades da moderna educação social para o que muito concorrerá o selecto corpo docente composto dos mais abalisados professores e professoras da cidade do Porto.

O collegio já conta dezeseis alumnas internas e é de crêr que em poucos dias se encontre repleto. Agouramos ao novo estabelecimento de ensino uma longa vida e endeçamos as nossas felicitações á sua ex.ma directora e marido, que tão incançaveis se mostraram em montar no Porto um collegio de educação de meninas á devida altura, remediando, por esta fórma, uma falta, ha muito, notada n'aquella cidade.

A imprensa de todos os matizes, com inteira justiça, tem feito as mais agradaveis descripções e referencias ao novo *Collegio de Nossa Senhora da Guia*, o que constitue um titulo de honra para os seus dignos iniciadores.

Obras recebidas

Recebemos da livraria central de *Gomes de Carvalho*, com séde na rua da Prata em Lisboa, o n.º 1 de uma série de opusculos que aquella casa editora se propõe dar á publicidade com a designação de *Commentarios*.

O *Padre Manso*, seu auctor, propõe-se apreciar n'este numero o seguinte summario: *Novos tempos. A civilisação é um bem ou um mal? Cartas espirituaes. Letras patrias. Theatros. Notas da decadencia.*

—Do illustre magistrado e eminente escriptor, dr. Trindade Coelho, recebemos o seu A B C, do povo, illustrado com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro. E' um bello livrinho que, como diz o auctor, não constituindo um methodo novo tem comtudo em vista facilitar o povo, a classe desprovida, a aprender a ler. E' uma edição de luxo da casa Guillard Aillaud em magnifico papel e esplendida impressão que apenas custa a modica quantia de 50 réis.

Agradecemos as offertas que nos foram feitas.

CHRONICA

—«*Parvus et magnus ibit sunt*»— Hontem, ao transpôr os humbraes do largo portão do cemiterio, lá vi essa inscripção d'uma verdade flagrante, que o pobre e santo Job legou á posteridade. Ia, pois, entrar na triste morada onde impera com um despotismo verdadeiramente esmagador a egualdade humana. Entrei e puz-me a olhar vagamente para todo aquelle recinto coberto de tumulos e ensombrado, aqui e além, pelos esguios cyprestes e cedros altivos. O silencio era quasi completo, pois apenas se ouvia de quando em quando o crepitar de centenares de velas que ardiam sobre as sepulturas e o choro convulso e abafado de alguem que eu não via. Isso despertou-me a attenção e principiei a fixar detidamente tudo o que me cercava.

Vi campas humildes, onde a herva como unico ornamento crescia, vi ricos mausoleus tapetados de flôres e cheios d'essa exquisita luz dos cirios que varias serpentinas de prata sustentavam; vi sepulturas modestas, razas, cobertas de areia branca, sobre a qual haviam lançado apenas alguns chrysanthemos desfolhados e vi outras que nem um pobre distico tinham. Vi tudo isto, mas notei que junto a todos esses logares vinha alguem que ajoelha-

va, chorando. E foi então que repeti commigo mesmo a sentença do pobre e santo Job: «*Parvus et magnus ibit sunt*», porque atravéz d'essas pequenas variantes, d'esses *nadas* a que a mão do homem não sabe, não póde fugir até mesmo nas horas da sua maior amargura, eu via apenas o regelado cadaver, o esqueleto quasi mirrado, o pó.

*

Mas que coisa extravagante é a vida! . . .

No dia de todos os mortos, saudades sem fim, lagrimas sem conta; na vespera, dia de todos os Santos . . . castanhas assadas, *pingas* deliciosas! E quererá isto dizer que o tributo prestado aos mortos queridos é uma homenagem de verdadeira hyprocrisia? Não, de fórma nenhuma. E' que a vida é assim, um mixto de goso e dôr de lagrimas e sorrisos. E' a lei: «*dura lex, sed lex*».

Por isso, queridas e gentis leitoras, coração ao largo e alma até Almeida. Continuae cavando na vossa vinha com todo o ardor e afinco, evitando por todas as fórmas os horrores do philoxera.

Cantae, cantae sempre e ride ás gargalhadas, para assim afugentardes as maguas que tentem invadirvos o coração. Para longe de vós pensamentos tristes, que são outros tantos espinhos semeados na curta estrada da vida.

E se algum dia chorardes, que esse choro seja de prazer, porque tambem de prazer se chora.

Eu, por mim, estou quasi liquidado no «*Deve* e *Haver*» do amor, com bem magua o digo! Mas quando n'esse genero de commercio, quasi divino, nada me restar n'esta vida, tenha o meu triste olhar uns labios sorridentes onde cuidadosamente pouze, afim de sentir ainda uns restos de goso celestial. E isso virá breve, gentis leitoras, muito breve! Sou quasi um Pedro Sem do Amor, um escarneo de Cupido.

E é tal o meu desalento, o meu desanimo, que, quando tenho de fallar em taes coisas, só de *tres em tres mezes* vos posso dar uma . . . chronica.

«*Dura lex sed lex*». . . Mas que coisa extravagante é a vida! . . .

Mathusalem.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 1 de novembro de 1901

—

(*Do nosso correspondente*)

Hoje, dia de Todos os Santos, quantos o repertorio marca e dos mais que se desconhecem, dia tambem consagrado á festa das castanhas, aos magustos.

Quantas e quantas pandegas hoje se realisam, quantas alegrias emanadas do verdasco, quantas questões puchadas pelo vinho teimoso!

A'manhã, o dia é completamente o contrario: todo o tempo, por dever imperdoavel, é para consagrarmos aos mortos. E então as alegrias da vespera transformam-se em lagrimas.

Quantas humildes viuvas lamentam, junto do jazigo de seus maridos, a sua perda irremediavel! Quantas mães choram pelos seus filhos! Triste e bem triste! O opulento por orgulho, adorna o seu jazigo com valiosas armações para attrahir a attenção de quem toma parte na piedosa romagem de ámanhã; mas os humildes, os pobres, tambem não deixam de pôr sobre os covaes de suas familias, que dormem o somno eterno, as pétalas das flôres que a custo e com trabalho conseguiram arranjar.

A estes é que se póde avaliar a sua dôr, porque é isenta de vaidade do mundo.

Hoje por elles, ámanhã por nós.

*

A pedido do Centro Commercial d'esta cidade, consta que no proximo dia 15 do corrente, haverá mais um comboyo tramway que partirá d'aqui ás 9 horas da manhã e chegará a Aveiro ao meio dia, regressando d'aquella cidade ás 2 horas da tarde.

Francamente, é um dos melhoramentos que torna a companhia credora dos mais rasgados elogios, visto que é de grande utilidade para as localidades que d'elle se poderem aproveitar.

—Está para breve o consorcio do sr. Eduardo Alves Ferreira com a ex.ma D. Cremilda Olinda Gualtar.

—O tempo corre magnifico; só pelas manhãs é que se apresenta um cerrado nevoeiro.

—Para as noites do aborrecido inverno, recommendo ás gentis leitoras O *Passatempo*, jornal illustrado, que é publicado em Lisboa e que está a cargo dos srs. Grandella & C.ª

Traz secções diversas entre as quaes de *Modas*, que é curiosa. Assignatura por 24 numeros (um anno) é de réis 1$000.

Oidnama.

Oliveira de Azemeis

—

(*Do nosso correspondente*)

Dissemos ha tempos que a nossa vida, de noite, por horas mortas, tinha muito e muito de selvagem, e mais do que isso—muitas similhanças com o pinhal de Azambuja de odiosa memoria portugueza.

Vae augmentando.

E' uma tristeza dizermol-o. A gente atravessa uma rua, com o receio de ser panqueado ao dobrar da esquina.

Sahem do antro das tabernas, onde passam o dia á *bisca lambida* em copiosas *molhadelas de bico*, as firmas mais duvidosas, os mais conhecidos desordeiros do cadastro administrativo. E arrastam-se na meia sombra dos muros, fugitivos, silenciosos, alguns armados de faca, e todos munidos de varapáu.

Uma noite d'estas houve espancamentos brutaes, scintillações frias de lamina que se erguia n'um braço de alcoolico desvairado, gritos de mulher contuza, e rugidos como de féra que succumbe.

A auctoridade administrativa póde ainda prender dois dos desordeiros. Mas no dia immediato pôl-os em liberdade.

Estas scenas veem-se repetindo de ha muito; as tabernas, fóco d'estas desordens e talvez covil de facinoras—apontam-se a dêdo.

Isto é pouco edificante no coração da villa. E a gente fica pouco tranquilla dentro da propria casa—porque não é já a primeira vez que se assaltam casas e que se saqueiam, —e sobre cujo crime ha trevas e ha sombras eternamente indesvendadas.

Isto far-nos-ia lembrar a velha Lisboa do tempo odioso dos *capotes brancos*, se estas firmas não fossem tão sem cotação e os fins não fossem tão baixos e criminosos.

. . .Não teem meios de fortuna, não teem occupação conhecida—bem podiam, por um d'esses crimes de ratoneirice atrevida, que lhes são peculiares, serem entregues ao governo que lhes aproveitaria o vigôr e a saude nas nossas pequenas campanhas d'Africa.

. . .Era questão de *caça*—caça tão desejada e que tanto se faz esperar. . .

Emfim. . .

E por sobre este quadro das miserias núas da vida—a lua das ultimas noites, serena e radiosa, mirava a fronte envaidecida no espelho branco dos regatos. . .

—No proximo domingo ha a formalidade da eleição camararia d'este concelho.

E realmente não passa de formalidade. O progressismo d'aqui, batido em toda a linha estratégica, fez o que faz toda a gente que não póde—metteu-se em casa.

E fez o que devia. Não inspira a ninguem a confiança e a dedicação de outros tempos de cegueira—que lhe não voltam decerto mais—pela fraquissima figura que faz na historia economica d'este concelho.

—Estiveram n'esta villa os srs. dr. Motta Prego, dr. Luiz Guimarães e Alberto Catalá.

—Partiu para o Rio de Janeiro a ex.ma sr.ª D. Anna de Pinho, com sua ex.ma familia.

—Regressou do Porto, o nosso amigo sr. Custodio Pinto de Carvalho.

ANNUNCIOS DIVERSOS

Edital

—

Districto de recrutamento e reserva n.º 4

Faz-se publico, na conformidade do artigo 80.º do regulamento de 6 d'agosto de 1896, que no dia 27 de novembro de 1901 se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 10 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Ovar para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Aveiro, 17 de outubro de 1901.

O presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Manoel Joaquim Gonçalves de Carvalho.

Major

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

TESTAMENTOS

DE

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Rapoza
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Notas de Expedição

A PREÇOS REDUZIDOS

Vendem-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—PORTO (proximo á Rua de Santo Ildefonso)

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

O Bandarra!

REPERTORIO NOVO DO SECULO 20

▸Para 1902◂

1.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO

Util a todas as classes

Recreativo e noticioso

Com prophecias, conceitos, trovas e curiosidades

PREÇO, AVULSO, 20 RS

Grande desconto para revender

Deposito na Imprensa Civilisação

PORTO

211—R. de Passos Manoel—219

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

Bibliotheca Social Operaria

62, R. de S. Luiz, 62

CORAÇÃO DE MULHER

—

A publicação

mais emocionante da actualidade

40 réis por semana

—

Brinde a todos os assignantes:

A TORRE DE BELEM

—=—

Romance de lagrimas!

Empreza Liberal Editora

39, Rua do Jardim do Regedor, 41
LISBOA

HISTORIA DOS JESUITAS

POR

P. ZACCONE

Augmentada e coordenada por Liberaes portuguezes e brazileiros

Com gravuras

Edição popular

A mais barata!

Sob a protecção dos LIBERAES

Uma caderneta por semana

16 paginas com 560 linhas,

6:160 palavras, 23:620 lettras

20 RS. *EM LISBOA E PORTO*

PROVINCIAS 25 RS.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal e cada vol. broch. 450 réis

AS DUAS MARTYRES

(annaes secretos da inquisição

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Cada caderneta de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana, 40 réis.

Cada volume brochado, 400 réis.

LIVRARIA CENTRAL

DE

GOMES DE CARVALHO - Editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

TUBERCULOSE SOCIAL

serie de pequenos romances escriptos por

ALFREDO GALLIS

critica sobre os males sociaes.

OS CHIBOS

1.º volume a sahir.—Preço 500 réis.

A Giria Portugueza

POR

Alberto Bessa

Preço. . . . . .500 réis

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

DE

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproducções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de **60 réis**, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — **pagos no acto da entrega.**

Pedidos á **Empreza Democratica de Portugal**, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e á **Agencia de Publicações do norte**, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa—LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS
Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO. . . . . 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

Versão livre do DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

E

COMMOVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente illustrada pelo distincto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas ao preço de 100 réis

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—*O Transwaal*, por Antonio Alves de Carvalho.—*Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.—*O Poderio da Inglaterra*, por José de Macedo.—*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.—*Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil*, por Faustino da Fonseca.—*Tratamento natural*, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol.

A sahir: *Almas do outro mundo*, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á **Livraria Editora.**

Antiga Casa Bertrand

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

HENRI DEMESSE

Os amores de Margarida de Borgonha

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras.

Cada caderneta de 3 folhas com 3 gravuras e uma capa illustrada

Preço. . . . 60 réis

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa illustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heroe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo

SEGUE-SE:

Esposa e Mãe

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.